



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR AO DISCURSO DO DOCENTE FORMADOR.

TEACHER FORMATION: A LOOK AT THE DISCOURSE OF THE PROFESSOR OF TEACHER FORMATION.

GOMES, Rita de Cássia Medeiros.
rcmgomes@ig.com.br.

RESUMO

O presente trabalho é caracterizado pela pesquisa de mestrado em Educação na PUC de Campinas, São Paulo, no período de Julho de 2001 a Dezembro de 2003. Está inserido na linha de pesquisa Universidade, Docência e Formação de Professores, e tem como objetivo analisar as concepções de conhecimento pedagógico do docente formador de professores, frente às novas exigências da formação em relação aos termos legais, às pesquisas, à produção recente na área e às exigências do mundo contemporâneo. Foi analisado o discurso dos docentes dos cursos de licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de São Paulo, das três áreas do conhecimento: exatas, biológicas e humanas. Partindo do pressuposto que o problema maior na Educação não é tão somente pedagógico, mas também de natureza epistemológica, tem-se também a construção do conhecimento como referência para a análise das falas do docente formador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram obtidos por um questionário composto por itens dissertativos, respondido pelos docentes, e da observação da sua prática em sala de aula. O estudo detectou os pontos de distanciamento entre a fala do professor, sua prática pedagógica e os referenciais teóricos considerados, que podem afetar consideravelmente a formação de professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. As conclusões obtidas e base para discussões referentes ao Projeto Pedagógico da



Instituição pesquisada e de tantas outras de mesma natureza que desempenham importante papel social e cultural em algumas regiões do Estado e do país.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Construção do Conhecimento; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This work follows the line of research called University, Teaching and Formation of Teachers. Its object is to analyze the concepts of the pedagogical knowledge of the professor of teacher formation in the light of the new requirements for formation related to legal terms, recent research, production and contemporary demands of the area. Discourse of professors of the teacher formation courses of an institution of higher education in the State of São Paulo in the areas of Exact, Biological and Human Sciences was analyzed. It is based on the presupposition that the greatest problem in Education is not only a pedagogical one but also by nature epistemological; therefore, the construction of knowledge is used as reference for analyzing the faults of the professor of teacher formation. The work deals with a qualitative study whose data were obtained by means of a questionnaire composed of items answered in writing by the professors of their practice in the classroom. The study detected points between what the professors said, their pedagogical practice theoretical references considered; this could considerably affect the formation of teachers in Fundamental and Middle Education. The conclusions reached here ought to serve as the basis for discussion referring to the pedagogical project of the institution studied and many other ones of the same nature that play an important social and cultural role in some regions of the State and country.

Key words: Teacher Formation; Construction of Knowledge; Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Vivencia-se um período de reformas na Educação e todas justificadas pelas mudanças profundas que ocorrem na sociedade, em função da rapidez com que as informações vêm sendo processadas, seguidas do advento das inovações tecnológicas, que se transformam a cada instante, tanto no cenário internacional como nacional. Nesse contexto, pensar e repensar a formação dos professores, nas suas dimensões, inicial e continuada, significa, para todos os educadores, acadêmicos e alunos, um grande desafio, consequência da insatisfação com os modelos vigentes, principalmente, nos Cursos de Licenciatura.

Como são formados os professores? Em que condições estão e quais são as agências formadoras desses profissionais?



As atuais reformas na educação brasileira, e em particular na formação dos professores, apresentam uma “certa ousadia”, mas parece que não estão gerando propostas que ultrapassem o nível de recomendações abstratas e, quando chegam a ultrapassá-las caracterizam-se como recomendações incapazes de atender às reais necessidades para se consolidar a formação do professor com eficácia, sendo que:

As atuais reformas são ousadas textualmente e com certeza, são bastante fundamentadas, no que diz respeito à organização do conhecimento nas escolas, entretanto, em nenhum momento elas apontam para a instituição de uma política séria e efetiva de formação de professores (NORONHA, 2001, p.44).

O momento é propício para levantarmos algumas considerações preliminares em torno da formação inicial de professores.

São constatadas, tanto em termos legais quanto em pesquisas e teorias educacionais, exigências de melhoria na atuação profissional do professor que ministra aulas no 2º ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o objetivo de trabalhar, criar, refletir sobre sua ação e redirecioná-la; incentivar o pensamento autônomo; trabalhar competências; desenvolver habilidades e o pensamento divergente; possibilitar tantas façanhas quanto necessárias, mas será que realmente este professor foi preparado para tantas realizações? Como e em que perspectiva foi formado?

Em quais circunstâncias foi trabalhada a formação docente e profissional com a finalidade de prepará-lo para formar-se de modo a atuar em contexto de mudanças e incertezas? O fazer também implica em um conhecimento já interiorizado e compreendido pelo indivíduo, neste caso o do professor.

Quando se analisa a prática pedagógica de um professor, pode-se perceber que, por trás de suas ações, existe sempre um conjunto de idéias que as orienta. Mesmo não tendo consciência desse conjunto de idéias, concepções e teorias, elas estão presentes em sua atuação. Portanto, cabe questionar se a sua formação inicial proporcionou as melhores condições para acompanhar as mudanças sociais inseridas no mundo contemporâneo e nelas atuar, assim como questionar se sua formação universitária foi tão significativa a ponto de romper com os laços de uma formação escolar à qual foi submetido.

Outro ponto polêmico na formação e atuação do professor é a capacidade de se auto-avaliar e reformular suas concepções e ações diante do que considera pertinente

frente às reflexões sobre as “inovações” que lhe são impostas, em contraposição a inovações educacionais que requerem um compromisso do individual no coletivo e com o coletivo.

Inovar em educação é, pois, um processo individual/coletivo de análise do real, do que é pertinente, e do que precisa ser modificado, na direção de possibilitar às crianças, aos jovens, aos adultos o direito de poderem desenvolver-se como seres humanos e cidadãos, através da escola. Um compromisso, no sentido do *fazer junto com*, e não com a finalidade de mudanças propostas verticalmente, de cima para baixo, considerando os professores como meros executores de decisões alheias e, portanto, responsáveis individuais pelos resultados.

A educação parece vestir a moda capitalista do descartável: não é dado um tempo para assimilar uma proposta educacional e, na mudança de governo, outra é apresentada.

Não se trata de resistir às mudanças, trata-se da necessidade de elas serem compreendidas, refletidas, exploradas e absorvidas pelo docente e pelo coletivo da escola para que possam tomar atitudes conscientes quanto à sua opção conceitual filosófica de Homem, Mundo e Educação, que sejam mais adequadas para dirigir, organizar e transformar sua opção pedagógica. O professor não age sozinho, pois ele faz parte de um sistema, e este sistema tem implicação em sua atuação. Deste modo, compreender e ser compreendido são de suma importância.

A formação do professor, no que concerne à sua função, deveria proporcionar condições para estimular o “querer mais”, a busca para aperfeiçoar o seu trabalho na perspectiva de mudanças significativas.

Como afirma:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implantação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p.27).

Nóvoa reforça, assim, que uma boa formação capacita o professor para ser reflexivo, diante das situações que lhes são apresentadas em sua vida profissional, seja diante de novos paradigmas, seja diante de ideologias que tentam impor uma concepção de escola e de mundo



Há necessidade, portanto, de desenvolver pesquisas direcionadas para o campo pedagógico dos profissionais que formam professores, investigando o conhecimento pedagógico, com ênfase na visão do professor para as suas concepções de educação e de contexto educacional e o que pensam sobre a participação da sua disciplina e da relação teórica e prática no processo de Ensino e de Aprendizagem, com vistas à formação do professor.

Nesse sentido, *Ensino e Aprendizagem* pressupõem “estudos que buscam explicar as relações entre o saber pedagógico e o saber científico na construção do fazer didático, que analisam criticamente a perspectiva do "aprender a aprender” (ANASTASIOU;PIMENTA, 2002, p.55), simultaneamente relacionado com o professor e o aluno, numa busca de ambos para a construção do conhecimento, cabendo ao professor criar condições em sala de aula para que esta construção seja consolidada.

Quanto ao termo *professor educador*, é importante estudá-lo no sentido mais amplo na formação profissional. Teoricamente, todo professor, pressupõe-se, seja um educador, mas, na prática educacional, nem todos carregam o compromisso e a competência de realmente serem educadores e formarem educadores.

O educador pode ser objeto ou sujeito. Como objeto sofre a ação do tempo e dos movimentos sociais, sem assumir a consciência e o papel de interferidor nesse processo. Como sujeito, constrói conjuntamente com outros sujeitos, em seu agir, um projeto histórico que esteja voltado para contribuir na formação do indivíduo, que na educação se traduz e se executa em um projeto pedagógico (LUCKESI , 2002 , p.27).

Portanto, para contribuir na formação do educador, com o objetivo de sujeito, e não de objeto, o professor deverá evitar a imposição autoritária, adotando uma postura de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo, de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos, diante do processo efetivamente educativo.

Faz-se necessário compreender o porquê se exige e se faz tanto na educação, principalmente no que concerne à formação inicial e ao campo de atuação do professor do Ensino Fundamental e Médio, devido a tão poucos resultados positivos, diante das dificuldades pelas quais a escola passa para atingir os objetivos educacionais pretendidos.

Na trajetória profissional do pesquisador, foi possível perceber que as dificuldades, em sala de aula, com os alunos, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, reportam-se às dificuldades tanto do aluno como do professor em criar

situações novas, exercitar o pensamento crítico; expressar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, agir de forma autônoma, ser solidários, conviver com a diversidade, trabalhar em grupo, e conseqüentemente, construir seu conhecimento através da interação com o mundo e com os outros.

Se o professor tem dificuldades em desenvolver para si próprio estas capacidades, é possível que também tenha em criar ambientes para desenvolvê-las com seus alunos. O máximo que poderá fazer é assumir uma postura passiva diante do novo, das novas exigências do mundo contemporâneo, e das propostas educacionais.

Este trabalho levantará e analisará concepções de conhecimento pedagógico dos docentes formadores, partindo da seguinte problemática:

Quais concepções de conhecimento pedagógico que o docente formador de professores estabelece em seu trabalho, nos cursos de licenciatura de Matemática, Biologia e História, frente às exigências dos termos legais, pesquisas em ensino, teorias educacionais e às mudanças sociais no mundo contemporâneo?

Almejando uma melhor compreensão dessa problemática, este trabalho contou com a fundamentação e o apoio teórico na linha de pesquisa: *Universidade, Docência, e a Formação de Professores*, cujos sujeitos de pesquisa são os docentes formadores de professores dos cursos de Matemática, de Biologia e de História, sendo o objeto de pesquisa as concepções de conhecimento pedagógico desses docentes.

METODOLOGIA

Os sujeitos desta pesquisa são docentes do curso de licenciatura de uma determinada Instituição de Ensino Superior, particular, situada no Interior do Estado de São Paulo, semelhante a tantas outras responsáveis pela formação do professor.

Salienta-se aqui que são instituições com papel importante, pois encontram-se em um número bem mais elevado do que as Instituições de Ensino Superior Pública, e que são responsáveis pela maioria dos Cursos de Licenciatura em nosso país, daí a relevância deste trabalho.

A análise dos dados se configura no discurso do docente formador, tendo como pretensão, revelar aspectos que venham responder ao problema proposto.



A análise das concepções tem o suporte de três áreas de trabalho docente: exatas, biológicas e humanas, com a pretensão de levantar um estudo frente à visão de diferentes campos dos profissionais que atuam na Educação, formando professores educadores que possam vir atuar no Ensino Fundamental e Médio.

A instituição em foco, se destaca por oferecer à região oito cursos em licenciatura plena para lecionar no Ensino Fundamental e Médio. São eles: Ciências Biológicas, Desenho e Plástica, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia, totalizando aproximadamente 1100 alunos e 83 docentes.

Os participantes envolvidos são docentes que lecionam nas Disciplinas da área específica e da área pedagógica, sendo que alguns destes docentes lecionam em duas áreas e outros somente em uma delas. Cada curso possui um chefe de departamento responsável, o qual também pertence ao curso como docente, participando desse estudo, quatorze docentes formadores dos três cursos pesquisados: Matemática, Biologia e História, como representantes de cada uma das áreas de conhecimento.

Decidiu-se optar por uma fundamentação teórica metodológica que possa construir um caminho mais adequado para o alcance do objetivo aqui traçado, aproximando, o pesquisador do objeto e dos sujeitos da investigação, de tal modo que possibilite a compreensão das concepções estudadas, levando também em consideração a relação de compreensão que esses sujeitos estabelecem entre o objeto de estudo, o contexto de atuação profissional e o contexto social.

Portanto, será dada ênfase à abordagem qualitativa de pesquisa, que, segundo Chizzotti (1991, p.79) "parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito".

O procedimento metodológico escolhido compõe-se de um questionário e da observação em sala de aula, seguida da necessária pós-análise dos dados coletados através do questionário, fazendo parte da abordagem qualitativa de pesquisa, que tem "raízes no final do século XIX, quando cientistas sociais começaram a indagar se o método de investigação das ciências físicas e naturais (...), deveria, continuar servindo como modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais" (André, 1995, p.16).

(...) chamada de "naturalística" por alguns ou de "qualitativa" por outros porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema qualitativo de pesquisa,



defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta, todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRE, 1995, p.17).

Com base nesses pressupostos que se configurou uma abordagem de pesquisa; assim, com efeito, conhecedor e conhecido estão em interação, sendo influenciados por valores inerentes ao processo de investigação.

Para Bodgan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características. A primeira diz respeito à fonte direta, como o ambiente natural no qual o investigador é o instrumento principal. Neste caso, o investigador frequenta o local de estudo, porque se preocupa com o contexto, entendendo que "as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência" (p.48).

A segunda característica da investigação qualitativa é descritiva, ou seja, os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, memorandos pessoais e outros documentos, numa tentativa de "analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando tanto quanto possível, a forma em que estes foram registrados e transcritos" (p.48). Neste sentido, a descrição funciona como um método de recolher o dado, quando se pretende que nenhum detalhe escape ao observador.

A terceira característica indica que os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados. "Este tipo de estudo foca-se no modo como as definições se formam"(p.50).

A quarta característica aponta a indução como forma de análise dos dados a partir das abstrações construídas previamente. Assim, "o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeja utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes"(p.50).

A quinta característica aponta o significado como fator de grande importância na abordagem qualitativa, porque os investigadores estão interessados no modo como as pessoas dão sentido às suas vidas, ou seja, "ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior" (p.51).

É possível perceber que através, do resgate das características da abordagem qualitativa apresentada por Bodgan e Biklen (1994), o investigador, neste tipo de

pesquisa, está em contato com o participante da investigação com a intenção de perceber como ele experimenta, vivencia e interpreta o mundo em que vive.

A técnica de pesquisa utilizada é o questionário. O instrumento de coleta de dados está dividido em duas partes:

A primeira tem o objetivo de melhor caracterizar os sujeitos quanto à sua formação profissional, verificando sua titulação, experiência na área e Disciplina que leciona.

A segunda é composta por seis questões discursivas, com o objetivo de averiguar as concepções necessárias à análise do problema de pesquisa.

O instrumento da coleta de dados, como forma de questionário desta pesquisa, foi utilizado como recurso, porque permite ao pesquisador fazer uma apreciação à análise posterior do conteúdo, enriquecendo a leitura e conduzindo a uma ampliação de sua compreensão a respeito dos fatos encontrados.

ANALISE DOS DADOS OBTIDOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS .

Ao realizar a análise das apreciações dos docentes formadores, representadas pelos discursos nos questionários, pode-se observar que alguns apresentaram intenções de inovações em suas concepções de conhecimento pedagógico, necessitando averiguar melhor, esses discursos. Logo, optou-se pela observação em sala desses docentes, com auxílio de registros, através das gravações dos discursos em ação.

Os pontos levantados na análise dos dados através dos discursos dos docentes formadores já vêm sendo discutidos por muitos educadores, pesquisadores e interessados pelo assunto para a melhoria do ensino, nos cursos de formação de professores. A intenção, ao retomá-los, foi salientar a lacuna que parece existir entre o que se teoriza e se idealiza e o significado, que os cursos de formação, os docentes formadores e professores do Ensino Fundamental e Médio têm atribuído em suas salas de aulas ao conhecimento, demonstrando que pouco tem sido feito para reverter esta situação.

Essa lacuna talvez decorra, ao menos em parte, por se estar falando mais sobre o que deveria ser feito pelo futuro docente, pelo curso de formação e pela escola, do que fazendo o que deveria ser feito. Na maioria das vezes os discursos acabam sendo monólogos nos quais as idéias são expostas sem a existência de conexão com o contexto analisado e discutido, o que gera grande distanciamento entre o que se almeja e o que se realiza.

Por outro lado, torna-se necessário destacar que não se trata de colocar na formação do professor e na atuação do mesmo a solução dos problemas que afligem nossas escolas e, conseqüentemente, os alunos formados por estas. As raízes desses problemas encontram-se em questões mais ampla da sociedade, portanto, a relação entre formação docente e o sucesso da escola não deve ser vista mecânica e ingenuamente.

Embora os professores e as escolas sejam os catalisadores de mudanças na sociedade de informação, eles também acabam sendo vítimas do enfraquecimento da perda de referencial social, profissional e familiar dos alunos, prevalecendo: o grande desinteresse por parte de muitos profissionais da área educacional que atuam no ensino superior em realmente lutar por mudanças significativas; o desinteresse do estudante universitário para com uma formação que englobe o profissional e o humanístico; as mudanças constantes no sistema educacional sem que haja uma sensibilização e uma preparação dos atores que nela atuarão e um estudo prévio dos efeitos dessas mudanças; o descompromisso geral com a vida pública.

Diante do que foi apresentado na análise do discurso dos docentes formadores, conforme expresso anteriormente, pode-se verificar que existe uma grande distância entre o que seria o ideal de Educação, tanto em nível de Ensino Fundamental, quanto de Ensino Médio, e na formação dos professores que estarão atuando nestes níveis, e o que é real em nossa Educação, principalmente no que diz respeito aos cursos de formação de professores.

Quanto ao ideal, pode-se tomar por referência o que explicita o Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001, e as teorias aqui expostas:

- Exigências para consolidar a formação de professores educadores, com relação aos alunos do Ensino Fundamental e Médio: valorizar o conhecimento e os bens culturais e ter acesso a eles autonomamente, selecionar o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar; construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente; comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar; adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções. Preconiza, ainda, que é preciso que todos aprendam a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo; aprender a ler criticamente diferentes tipos de textos, utilizar diferentes recursos tecnológicos, expressar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar,

agir de forma autônoma, diferenciar o espaço público do espaço privado, ser solidários, conviver com diversidades e repudiar qualquer tipo de discriminação.

- Um educando deve ser capaz de construir o seu conhecimento através da interação com o mundo e com os outros; aprender de um jeito próprio e específico e, um educador deve ser capaz de preparar o educando para se relacionar com as incertezas, sendo mais pesquisador do que transmissor; compromete-se com o futuro no presente da sala de aula, está preocupado com a atualização constante, negociando propostas curriculares mais flexíveis e adaptáveis às condições intelectuais e emocionais dos educandos no seu contexto de atuação.

Quanto ao real, o que se pode constatar na pesquisa é que os cursos da instituição que formam professores ainda procuram fortalecer procedimentos tradicionais como: a lógica disciplinar predominante com conseqüências no domínio do conteúdo, fragmentação do conhecimento, produção de informações sem pré-requisitos que produzam condições para que os futuros professores possam desenvolver sua autonomia pessoal, intelectual e profissional. É possível supor que não se constrói o conhecimento porque não se trabalha rumo a esta construção: daí formar sujeitos para a transmissão de conhecimento e não para a construção do saber. Embora seja uma pesquisa focando uma única instituição, ela retrata uma série de outras de mesmo porte e que apresentam, certamente, características similares.

O ideal seria consolidar todas as intenções apresentadas nos referenciais teóricos durante a dissertação e que, resumidamente, aparecem acima; entretanto se colocar este ideal diante das concepções de conhecimento pedagógico dos docentes formadores de professores e de suas ações, pode-se perceber que dificilmente poderíamos consolidá-lo. O real, o que os cursos de formação nos apresenta, é bem diferente, o oposto, não obstante do discurso presente na área e muitas vezes assumido pelos formadores. Como podemos promover todas essas intenções se os formadores de professores ainda estão presos a idéias e ações que não respondem mais às exigências do mundo contemporâneo?

A resposta a essa questão está associada a fatores diversificados que atuam em um mesmo contexto como: a tradição cultural, interesses sociais, visão de mundo e de homem, concepção de Universidade, contexto, valores, saberes cotidianos, julgamento prático, questões éticas complexas sem respostas prontas e sem soluções fáceis, onde " não só cada sociedade tem seu próprio tempo, mas também dentro dela convivem e superpõem-se tempos diferentes" (INBERNÓN, 2000, p.172). Essas situações



apresentam-se entre os extremos do ideal e do real. A aproximação desses extremos seria uma possibilidade para se conseguir resgatar a Educação, pois se não temos o aluno ideal é porque ele não teve o professor ideal; este pode não ter sido eficiente porque não teve o docente formador e curso de formação ideal. Por sua vez, estes se mostram incoerentes, descontextualizados, pois parece que não encontraram a estrutura ideal que os levem a uma prática reflexiva para atenderem ou questionarem as exigências legais, teorias e pesquisas educacionais que se mostram como soluções frente às mudanças sociais no mundo contemporâneo. Há um ciclo vicioso a ser rompido.

O que deve ser a formação de professores em face dessas realidades? Os cursos de formação precisariam deixar de ser meramente agências transmissoras de informação para se transformarem, realmente, em lugar de reflexões coletivas, de análises críticas, em que o conhecimento possibilitaria a atribuição de significados à informação.

Novos tempos exigem novas linhas educacionais que solicitem às instituições formadoras um novo professor, capaz de ajustar sua didática ao conhecimento, e aos meios de comunicação, à nova mídia, com o objetivo de promover uma formação profissional transformadora, promotora da vida.

Todavia, como já foi dito, é necessário ir mais além, direcionando um atento olhar também às concepções dos administradores e diretores pedagógicos no sentido de observar se a estrutura curricular à disposição é compatível com a promoção desta prática verdadeiramente transformadora para um curso de formação de professores, e se os docentes capacitadores encontram na instituição condições favoráveis ao desenvolvimento de ações que poderiam torná-la mais eficaz na formação pretendida. Existe uma grande responsabilidade destes cursos de licenciatura, já que dados estatísticos demonstram que a maioria dos professores que ministram aulas no Ensino Fundamental e Ensino Médio é formada em instituições privadas, ocupando 85% de toda a formação do professor brasileiro, segundo dados estatísticos do INEP (2003) - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Isto faz com que a formação do professor, hoje, acabe ficando nas mãos da iniciativa privada.

Embora haja instituições privadas de boa qualidade, há também muitas instituições onde a qualidade não é exatamente a sua marca.

Portanto, se não houver um compromisso com todos os envolvidos na promoção da melhoria da profissão de educador, de modo que se possa acompanhar as exigências e as mudanças sociais no mundo contemporâneo, quem ficará responsável por educar no

âmbito da escola as próximas gerações, se o mínimo que os cursos de formação podem oferecer ainda fica muito distante do que é proposto e idealizado?

Espera-se que a análise produzida pela presente pesquisa contribua para despertar um atento olhar para a construção de novos rumos para a formação de professores, não só em relação à Instituição aqui analisada mas, também, para vários cursos de formação de professores, da mesma natureza, existentes em nosso país. E que estes possam ser apoiados em teorias e práticas verdadeiramente significativas para a formação deste profissional, partindo de profissionais que, atuam ou já atuaram na Educação, e não profissionais de outras áreas . Talvez o que nos falte no momento atual é o despertar do profissional educador, quanto ao seu real papel na sociedade.

REFERENCIAS.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

ANASTASIOU, L. das G. C.; P., Selma G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL/CNE/CP. **Proposta de diretrizes para a formação de professores da Educação Básica**. PARECER nº 1/2003, PARECER nº 9 e Resolução nº 1, 2001/2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

INBERNÓN, F. (Org). **A Educação no século XXI – Os desafios do futuro imediato**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professor**. Disponível em: < [http:// www.mec.gov.br/certificacao](http://www.mec.gov.br/certificacao) de professores> . Acesso em: 10 out. 2003.

LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera. **A Didática em Questão**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NORONHA, M. I. A. Considerações e questionamentos sobre a formação dos professores no contexto da Reforma Educacional. **Revista Educação, APEOESP**, São Paulo, n.13, abr. 2001. NÓVOA, A.. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.) . **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.



Recebido em: 20/06/2006

Aceito em: 15/10/2006.

Para citar este trabalho:

GOMES, Rita de Cássia Medeiros. Formação de Professores: um olhar ao discurso do docente formador. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum> . Acessado em: ___/___/____.

Breve currículo da Autora:

Gomes, Rita de Cássia Medeiros Gomes.

Mestre em Educação pela PUC/Campinas-SP

Especialista em Planejamento, Gestão e Organização Educacional pela UNESP/Araraquara-SP.

Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela FCLAR-Araras/SP.

Especialista em Administração Escolar pela FEOB-São João da Boa Vista-SP.

Docente do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Educacional pela UNIFIAN/Pirassununga-SP.

Docente do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério/CEFAM-Pirassununga/SP.

